



MARCO SOUSA SANTOS

NO JOBS FOR DESIGNERS

“PORTUGAL NÃO TEM UMA ‘CULTURA DE DESIGN’

e na sua política de promoção institucional os erros sucedem-se e uma estratégia

para o design nunca foi seriamente planeada.”

MUITO SE FALA DA CRISE e pouco de estratégia! Todos nós, designers, sabemos que se os industriais portugueses tivessem visão recorriam ao design como a ferramenta ideal para estrategicamente promover e valorizar a produção nacional no mercado global. Mas, definitivamente, Portugal não tem uma “cultura de design” e na sua política de promoção institucional os erros sucedem-se e uma estratégia para o design nunca foi seriamente planeada a nível nacional. Não que não se gaste dinheiro em design, até se gasta mas mal... várias entidades (públicas e privadas) têm consumido fundos de promoção ao design mas não o fizeram de forma efectiva... falharam objectivos, planeamento e concertação... e somos todos culpados... Por isso, as escolas de design continuam a lançar anualmente milhares de designers para um mercado incapaz de os compreender, no seu papel e na

ferramenta de competitividade que a nossa actividade representa. As pequenas empresas transformadoras da Marinha Grande e da região centro fecham a um ritmo angustiante e a dita tradição cerâmica e vidreira está mesmo a desaparecer. Não por falta de bons designers portugueses mas por falta de informação, sensibilização e cultura junto dos agentes económicos. O panorama é desanimador e por isso mesmo perfeito... Perfeito para acordarmos e “fazermos-nos á estrada”, pois só de nós depende o nosso futuro e a nossa sustentação. Se não há empregos para designers então está na altura de usar a imaginação para reinventar e emprendermos a nossa actividade nesta nova ordem das coisas em que os meios de produção estão ao virar da esquina, a comunicação é canja e o mercado é hoje o mundo “à distância de um clic”. Sim! Este artigo é um apelo! Aos designers e famílias, aos professores de design e pacientes alunos. Aos jovens designers e também aos antigos. Organizem-se e combatam a inércia, façam projectos, arranjem *sponsors*, constituam uma empresa na hora. Lembrem-se que das ideias, das experiências, da interdisciplinaridade, nasce a inovação e, mesmo que em pequena escala, é disso que Portugal precisa. Se o “*campus do design*” é o mercado então estamos como peixes na água (ou deveríamos estar) e não temos medo de conceber, produzir e distribuir por esse mundo fora o que esse mundo necessita. Não procurem empregos, criem-nos... Esqueçam os empresários, sejam um deles, afirmem-se pelas ideias, pela atitude, pela coragem de inventar a alternativa produtiva através das tecnologias digitais. Sejam humildes exigindo o impossível, organizem-se em “bandos” (vá lá, em

grupos) e conquistem o mundo... Aproveitem o que Portugal tem de bom e ponham os artesãos a trabalhar convosco... Experimentem produzir em pequenas séries e vender directamente às lojas, apenas têm de ganhar o dobro do que gastaram e reinvestir tudo. Recorram ao microcrédito, ao IEFP, comprem a *blue Design* e reservem o vosso espaço no Oporto Show, no Salone Satellite ou na 100% Design. Colem-se à Experimenta Design, mostrem-se e assumam-se no design português com o mundo em perspectiva. Ambicionem o estrelato; o Philippe Starck ou o Marcel Wanders também foram em tempos desconhecidos... Não conversem tanto; ajam, estrebuchem, construam, façam asneiras com os materiais, gastem o dinheiro das férias em experiências e protótipos. Reinventem os clássicos, elaborem um plano, aprendam com os artistas, comuniquem como os políticos, iludam como os mágicos. Se não têm dinheiro façam biscoitos, cravem a família e com esses míseros euros arrisquem uma pré-série de um qualquer objecto por vós inventado, dêem-lhe um nome, façam uma brochura e partam à descoberta do mercado. Desculpem o á-vontade mas pode funcionar... No design vale tudo... desde que seja bom! ■

